

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT16.020

INVESTIGANDO O PERIGO DAS ARBOVIROSES NA AMAZÔNIA E CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Marcelo de Castro Silva¹

RESUMO

As arboviroses têm apresentado um aumento no Amazonas. Entre fatores identificados para aumento dos casos, temos o rearranjo genético entre as cepas do vírus que circulavam no Brasil e países da Pan-Amazônia, emergindo assim novas cepas mais contagiantes que se replicam mais rapidamente nas células, comparadas as primeiras linhagens virais isoladas no Brasil, nos anos anteriores. Contribuem também fatores ambientais como o desmatamento e as mudanças climáticas, associados a aspectos socioeconômicos e educacionais, além da complexidade nas estratégias de prevenção. Analisando boletins epidemiológicos em 2024 tivemos a Febre do Oropouche com mais de 3.500 casos; Febre do Mayaro com 126 casos; Dengue registrou aumento de 25% nos casos, os óbitos diminuíram em 60% devido ao manejo mais adequado e à inédita vacinação. Casos de Febre Amarela aumentaram, registrando-se dois óbitos, fatores culturais contribuem para a hesitação vacinal, com apenas 67% da população. Casos de Zika e Chikungunya diminuíram. Aplicamos questionários com métodos mistos e verificamos que a mobilização das comunidades escolares é fundamental à saúde pública. A pesquisa no 5º CPM revelou que 95% dos alunos conhecem doenças como dengue e febre amarela, mas apenas 15% reconhecem Oropouche e Mayaro. Apesar

1 Doutorando do Curso de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil - RS, marcelocastro.br@gmail.com

de 93% saberem sobre a transmissão, 70% têm informações equivocadas. Além disso, 70% nunca participaram de campanhas, embora 75% tenham interesse em participar. Apenas 40% estão vacinados contra a Dengue, mais de 80% querem se vacinar. 75% dizem preferir continuar se informando pelas redes sociais. As redes sociais, especialmente o Instagram e Tiktok, são os principais canais de informação, mas a frequência e relevância das postagens precisam ser aprimoradas. A análise sugere que as escolas ampliem as campanhas educativas e incentivem ações práticas, como mutirões de limpeza, controle de larvas e vacinação. A implementação de uma semana escolar dedicada às arboviroses poderia fortalecer a conscientização aos perigos dessas doenças.

Palavras-chave: Arboviroses, Vigilância em Saúde, Redes sociais, Protagonismo estudantil Amazônia.